

Aconteceu

Collor faz no exterior verdadeira viagem de marajá

Antes mesmo de assumir a Presidência da República, Fernando Collor de Mello dá provas, sem nenhum pudor, de que é o autêntico "Rei dos Marajás". Está gastando somas altíssimas em sua viagem ao exterior. Só no aluguel do avião pagou por dia 30 mil dólares, o equivalente a 870 mil cruzados novos (no câmbio paralelo) ou 678 salários mínimos. Enquanto isso, Lula, Brizola e Arraes articulam uma estratégia de oposição. Veja nas páginas 3, 4 e 5

Fernando dos Anjos



***Cristãos repudiam
invasão americana
no Panamá***

Página 11

***Ilzamar encontra
esboço do livro
de Chico Mendes***

Página 7

A Funai e a Sucam estão investindo uma verba de 15 milhões de cruzados novos no combate à malária que atinge os Yanomami (foto). Mesmo assim, a ação emergencial, mais conhecida como Operação Saúde, ainda não está tendo resultado. Desorganizados, os funcionários dos dois órgãos parecem não saber por onde começar o trabalho. Enquanto isso, os índios continuam morrendo por causa da doença, trazida em grande parte pela invasão dos garimpeiros. A situação é tão delicada que é difícil calcular os prejuízos a esse povo indígena. Não é de hoje que as aldeias Yanomami vêm sofrendo com a proximidade do homem branco. Última página.

Diplomatas ganham mais nos EUA

Os diplomatas brasileiros nos EUA são mais bem pagos que os americanos e ingleses, de acordo com as informações colocadas à disposição da Folha em Washington e Londres. Uma comparação entre funcionários do mesmo nível - segundo-secretário - mostrou que um representante do Itamaraty nessa classificação pode receber um salário de US\$ 68.900 ao ano. Seus colegas americanos recebem em Washington um máximo de US\$ 55.113 por ano, e os ingleses um máximo de US\$ 53.179 anuais.

Os valores acima foram fornecidos pelo Departamento de Estado dos EUA, pelo Foreign Service britânico e por diplomatas brasileiros que pediram para não serem identificados. Apesar

de reiterados pedidos, o Ministério das Relações Exteriores - Itamaraty - não liberou os dados relativos aos seus funcionários.

O desconforto gerado pelo interesse no assunto é visível entre os diplomatas entrevistados pela Folha nos EUA, que ou recomendam que se procure o Itamaraty ou no máximo fornecem alguma informação em "off".

Entre essas informações, a de que os quadros das representações brasileiras nos EUA estão "inchados". Um dos melhores postos no exterior, Nova York tem hoje mais funcionários do que seria necessário. A soma de diplomatas e pessoal administrativo chega a 162 pessoas. (Folha de São Paulo, 30/12/89)

PF tem suspeitos de boicote de ônibus

No inquérito policial instaurado pela Polícia Federal a pedido do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, para apurar se houve boicote das empresas de ônibus, durante o dia 17 de novembro, quando ocorreu o segundo turno das eleições presidenciais, já foram ouvidos seis empresários baianos.

Os gerentes das empresas Liberdade, Sulamérica, Viação Ipiranga, Transporte Sol e Transporte Marquise prestaram depoimentos neste inquérito que está sendo presidido pelo

delegado Rubem Paulo Patury.

Ele solicitou que as empresas enviassem um relatório informando quantos ônibus circularam na cidade no dia 15 de novembro, para fazer uma comparação desses veículos com os que circularam no dia 17. Os motoristas dos ônibus também estão sendo ouvidos.

Segundo informações da escriturária do cartório da Polícia Federal da Bahia, Auricélia Oliveira, até o próximo dia 18 o inquérito estará concluído. (Última Hora, 04/01/90)

Prefeitura de Angra dá aperto em ilhéus

A prefeitura de Angra dos Reis está decidida a dar um grande aperto nos proprietários das paradisíacas ilhas que fazem de seu litoral um dos mais bonitos do mundo.

Descobriu que a maioria delas está registrada como "propriedade rural", artifício usado para poupá-

las do pagamento do IPTU ao Município.

Segundo o Prefeito Neirobis Nagae (PT), a maior dívida tributária, superior a NCz\$ 1 milhão, pertence à Ilha da Jipóia - o magnífico eden do cirurgião plástico Ivo Pitanguy. (O Globo, 05/01/90)

Aconteceu n° 530
08 a 15 de janeiro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lúcia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado n° 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Avião alugado por Collor custou 300 mil dólares

O aluguel do trirreator Falcon 900, a bordo do qual o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, está fazendo uma viagem de descanso ao exterior para refazer-se do desgaste da campanha eleitoral, custou US\$ 300 mil, o equivalente a NCz\$ 8 milhões e 700 mil (pela cotação do dólar no câmbio paralelo), ou 6.780 vezes o salário mínimo. Por dia, esse custo é de US\$ 30.000 - NCz\$ 870 mil, ou 678 vezes o salário mínimo.

O valor do aluguel foi fornecido pela Aeroleasing, empresa suíça na qual a Líder Táxi Aéreo fretou o avião por 10 dias, tempo em que Collor deverá permanecer fora do Brasil, de onde saiu há oito dias. Não se sabe quem bancou a viagem, mas em Brasília especula-se que Collor teria usado sobras da *caixinha* de campanha ou que seu ex-sogro, o empresário Joaquim Baby Monteiro de Carvalho, teria pago as despesas do presidente eleito.

Em um avião comercial, na primeira classe, Collor e sua mulher, Rosane, pagariam para chegar às ilhas Seychelles e ao Vale dos Reis, no Egito - locais

que visitaram antes de chegar a Roma - US\$ 10 mil e 648, ou NCz\$ 308 mil e 792. Dessa forma, ele poderia ter feito o mesmo roteiro gastando cerca de US\$ 16 mil ou NCz\$ 464 mil. "É uma viagem para *marajá* nenhum botar defeito", ironizou o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (RS).

Os custos da viagem do presidente eleito são cifras proibidas para divulgação em todas as instâncias em que o roteiro foi discutido, desde a Líder, no Brasil, até a Aeroleasing, em Genebra. Os preços, no entanto, puderam ser obtidos em Genebra.

Marajá

A empresa Queensberry Turismo - que operacionalizou a viagem de Collor por encomenda do proprietário da Buriti Turismo, Ronaldo Monte Rosa, que acompanha com a mulher, Silvana, o casal Collor de Mello - fez um orçamento das outras despesas, como hospedagens, translados e refeições, tendo com base os preços mais baixos. O cálculo demonstra que o casal teria gasto, pelo menos, mais

US\$ 5 mil no seu passeio ao exterior.

Não faltou, contudo, sofisticação na viagem do presidente eleito. Em Seychelles, Collor desfrutou dos serviços de hotelaria habitualmente oferecidos aos mais exigentes turistas com diárias nunca inferiores a US\$ 414 por casal, em apartamento *standard*, o que corresponde a NCz\$ 12 mil. Se tiver optado por refeições simples, da chamada cozinha *criolla* (a comida típica local), o casal terá gasto pelo menos US\$ 240 por dia, ou NCz\$ 6.960,00, cálculo que não inclui qualquer bebida ou despesa adicional. Em três dias, tempo que Collor ficou nas Ilhas Seychelles, essa gasto é de US\$ 720, equivalente a NCz\$ 20.880,00, ou 17 salários mínimos. Esse orçamento aumenta, se acrescido de despesas como passeios pelas ilhas (Collor foi a pelo menos uma delas, a de Praslin) e translados, à base de US\$ 50 por pessoa. "Essa despesa é insignificante. Além disso, ele pode refletir melhor, longe do clima de campanha", disse o senador Raimundo Lyra (PMDB-PB). (JB, 08/01/90)

Falcon 900 é um dos jatos mais caros do mundo

O avião francês Falcon 900, trirreator usado pelo presidente eleito Fernando Collor de Mello para ir à África e à Europa, é um dos mais caros jatos executivos do mundo, com valor estimado em 21,6 milhões de dólares. Mais caro que ele só o Gulfstream norte-americano, que custa 23 milhões de dólares, pouco menos que um birreator Boeing

737-300, para 140 passageiros, que vale cerca de 30 milhões de dólares.

O fretamento de um avião desse tipo custa em torno de 5 mil dólares por hora de voo. Isto significa que só o traslado desse avião de Genebra a Brasília (ele foi alugado a uma empresa suíça) chegou a pelo menos 50 mil dólares. A viagem de Brasília às Ilhas Sey-

chelles e de lá a Roma num avião desse tipo não deve ter custado menos de 100 mil dólares.

Embora vôos longos como o efetuado por Collor normalmente recebam descontos, o valor de tabela não pode ter ficado abaixo de 250 mil dólares, de acordo com um especialista em *leasing* de aviões. (JB, 08/01/90)

Brizola propõe à esquerda ocupar governos estaduais

O candidato derrotado do PDT a presidente da República, Leonel Brizola, não só deseja voltar ao governo do Estado do Rio como quer participar de uma série de articulações, em âmbito nacional, para que os partidos de esquerda possam concorrer, com chances positivas de vitória, aos governos de São Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.

Ao contrário de algumas cabeças pensantes do PT, que julgam fundamental para o fortalecimento da esquerda a eleição este ano de fortes bancadas de deputado federal, tendo em vista que em 1993 haverá plebiscito que pode aprovar o sistema parlamentarista, Brizola defende a tese de que a oposição ao presidente Fernando

Collor poderá ser melhor exercida em importantes cidadelas estaduais e não no Congresso.

Decisão

O deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ), que é um dos maiores *experts* em Brizola, garante que a principal liderança de seu partido vai disputar de novo o Palácio Guanabara. O próprio Brizola já disse a vários políticos pedetistas, que formam o seu reduzido círculo de relações pessoais de amizade, que sempre preferiu o executivo ao legislativo. Mas a virtual decisão de concorrer à sucessão do governador Moreira Franco, talvez para aumentar a angústia dos adversários, ele não anunciará antes de abril.

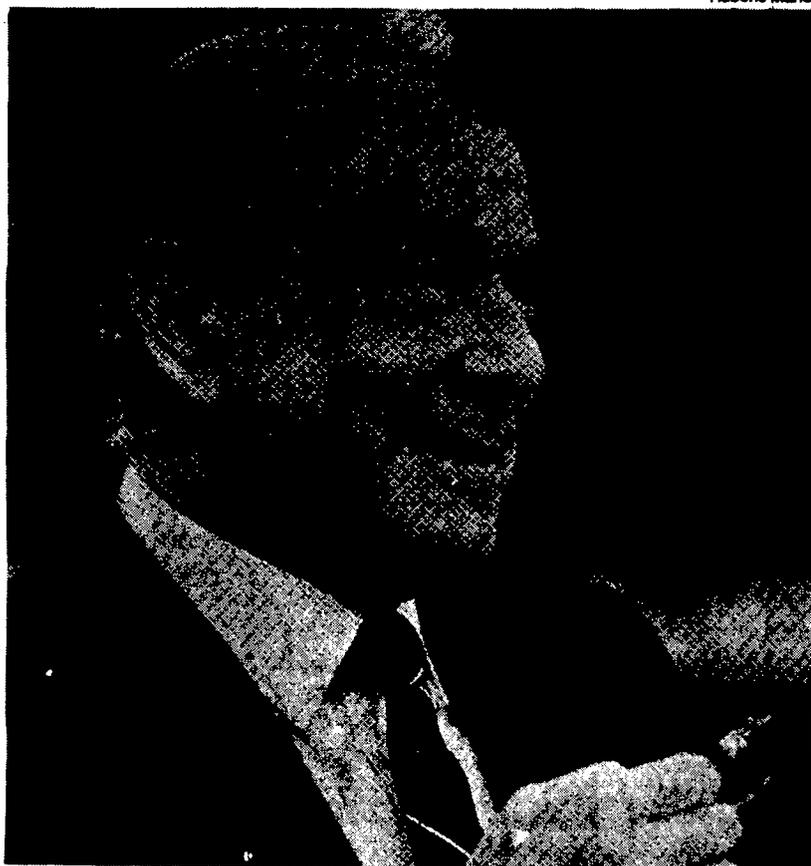
São poucas as opções pedetis-

tas para o governo fluminense, fora da candidatura de Brizola. Não por falta de nomes, mas exatamente pelo excesso deles, o que acabará por fracionar o partido no final de uma disputa acirrada. Sem Brizola, que por um reconhecimento direito de precedência afasta os demais concorrentes, a vaga de candidato a governador dentro do PDT será pleiteada, naturalmente, pelos deputados federais César Maia, Vivaldo Barbosa, Brandão Monteiro e pelos prefeitos Marcello Alencar (Rio) e Aloísio Gama (Nova Iguaçu).

Brizola não esconde de seus partidários do PDT que gostaria de receber do PT os mesmos gestos de simpatia que ofereceu na disputa da Prefeitura de São Paulo em 1988 e no segundo turno da eleição presidencial deste ano. No ano passado, o ex-governador fluminense chefiou o movimento de retirada da candidatura pedetista do ex-deputado Airton Soares para ajudar a candidata do PT, Luiza Erundina, na disputa com o candidato do PDS, Paulo Maluf, pela Prefeitura paulista. E no segundo turno da eleição presidencial saltou para os palanques de Lula, embora contestando o candidato a vice do PT, o senador gaúcho José Paulo Bisol.

Embora Brizola julgue que o PT só teria a ganhar, nas articulações nos demais estados, se viesse a adotar a sua candidatura ao governo do Estado do Rio, dentro de uma ampla aliança, poucos pedetistas acreditam que isso possa ocorrer. O deputado federal Miro Teixeira acha que a disputa do governo fluminense entre Brizola e um candidato do PT "não precisa atingir extremos que venham a comprometer a unidade entre petistas e pedetistas no Congresso". (JB, 02/01/90)

Rubens Mano



Brizola acha melhor exercer oposição a Collor a partir de cidadelas estaduais

Lula, Brizola e Arraes fixam linha de ação conjunta

Os candidatos derrotados à Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT), e ainda o Governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PMDB), começam a traçar uma estratégia conjunta de oposição ao Governo Collor. Uma primeira reunião entre os três já está marcada para o próximo dia 20, informou dia 4, no Rio, o assessor do Partido dos Trabalhadores e economista da

Universidade de Campinas (Unicamp), Plínio de Arruda Sampaio.

Ele disse que em função dos quase 50% de votos recebidos por Lula na eleição, os "progressistas" consideram que detêm boa parte do poder no País. E que, tendo isso em vista, não deixariam de participar de um pacto social, caso o futuro Governo tomasse medidas sociais e econômicas compatíveis com o programa da Frente Brasil

Popular.

Só que, para Plínio, a estratégia de Collor é "continuar no palanque", o que não incluiria a adoção de medidas que visassem a uma maior distribuição de renda.

- A estratégia dele será jogar o povo contra o Congresso. E assim, enfraquecendo o Congresso, ficar com maior poder. Sabe-se lá para fazer o que - completou Plínio. (O Globo, 05/01/90)

Lula monta gabinete de oposição antes de 15 de março

A direção do PT planeja anunciar as equipes que vão compor o gabinete de oposição quase no mesmo instante em que o presidente eleito, Fernando Collor, divulgar seu Ministério, para quebrar o impacto de um dos atos mais importantes do futuro governo.

O candidato derrotado na eleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, tem a seu favor a oportuni-

dade de poder falar, em cadeia nacional no rádio e na televisão, 14 dias após a posse de Collor, no horário gratuito concedido pelo TSE aos partidos políticos.

Um dos primeiros atos do gabinete de oposição será propor o controle dos gêneros de primeira necessidade e a garantia do salário mínimo real. É também ponto de honra mostrar que "credibilidade

não resolverá o problema da inflação", conforme ressaltou José Dirceu.

Lula, que esteve dia 3 na sede do diretório nacional, tem como trunfo as informações passadas na campanha à sua assessoria pelo próprio governo Sarney, entre elas, dados precisos sobre as reservas cambiais do País. (O Estado de São Paulo, 04/01/90)

PT do Rio deve lançar chapa própria nas eleições

O PT do Rio, contrariando o desejo de Leonel Brizola de preservação da aliança formada na eleição presidencial de 1989, pretende lançar chapa para eleição de 3 de outubro deste ano, apresentando candidatos próprios a governador, senador, deputado federal e estadual. A intenção dos petistas é a de deixar a aliança com o PDT apenas para o segundo turno da eleição de governador, repetindo nesta disputa majoritária o que ocorreu nas eleições presidenciais, quando o ex-governador Leonel Brizola, derrotado no primeiro turno, apoiou Luís Inácio Lula da Silva contra Fernando Collor de Mello.

Somente nos dias 13 e 14 de janeiro o diretório vai decidir se aprova ou não a idéia de se aliar com o PDT apenas na segunda fase do pleito. A

decisão final, entretanto, será tomada na última instância partidária, a convenção regional, em meados de abril. Mas, segundo dirigentes do PT, a tendência das bases é a de recusar a proposta de aliança e votar pelo lançamento de candidato próprio ao Governo do Estado. Além disso, vários integrantes da executiva do partido adiantam que não esperarão o PDT escolher seu candidato para fazer acordo. Dois nomes são bem vistos dentro do PT para uma futura aliança no segundo turno: o do ex-governador Leonel Brizola e o do deputado federal César Maia.

A preocupação maior dos petistas no momento, é a de não ferir os brios pedetistas com esta decisão. O presidente do PT do Rio, Jorge Bittar, adianta que qualquer que

seja o resultado da convenção regional, os petistas estarão "com toda certeza" ao lado de Brizola no segundo turno da disputa estadual, caso ele ou o candidato de seu partido ganhe no primeiro turno.

Há no PT, entretanto, preocupação com a personalidade centralizadora de Brizola como administrador. Por isso, um dos pontos do programa de governo que pretendem dar maior atenção é a garantia da participação popular na administração pública. O PT, aliás, começou a pensar no programa de governo que defenderá nos palanques. Na primeira quinzena de janeiro, iniciará a discussão dos temas do programa, que serão divididos de acordo com as secretarias que integram a administração pública. (JB, 02/01/90)

Ibama não refloresta e vai para o banco dos réus

A Procuradoria da República no Estado de Mato Grosso ofereceu denúncia contra o Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, e o ex-Diretor Financeiro do órgão, Ubirajara Sanz de Oliveira, por desobediência judicial.

O procurador Roberto Cavalcanti disse ontem, em entrevista, que eles não prestaram informações ao juiz da 2ª Vara Federal em Cuiabá, Lorival Marques de Brito, sobre o destino do dinheiro arrecadado de fazendeiros e madeireiros a título de reposição florestal.

Desde 1980, época do extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), esses recursos nunca foram aplicados no Estado de Mato Grosso, onde não se plantou um só metro cúbico de árvore no lugar das inúmeras que foram derrubadas.

De acordo com o procurador Roberto Cavalcanti, Mesquita e Oliveira foram enquadrados no artigo 330 do Código de Processo Civil. Intimados pela Justiça Federal em abril do ano passado, ambos tinham prazo até maio para depositar com juros e correção monetária o dinheiro do reflorestamento.

- O jornalista Fernando Mesquita não tem responsabilidade alguma sobre os repasses, pois nem estava no instituto. Mas, como atual Presidente do Ibama, tem um prazo de 15 dias para acertar essas contas - disse o procurador.

Quando tomou a decisão de condenar o Ibama ao pagamento do dinheiro, em abril de 1989, a Justiça Federal determinou ao Banco do Brasil a abertura de uma conta especial, na qual vem sendo depositado o dinheiro da reposição florestal arrecadado de madeireiros e fazendeiros. (O Globo, 31/12/89)

Perito define garimpo em RO como "crime ecológico"

A lacração das máquinas de exploração de cassiterita do garimpo do Bom Futuro, em Ariquemes (RO), será retomada, segundo assegurou dia 2, em Porto Velho, o promotor público Manoel dos Anjos, da Curadoria do Meio Ambiente de Rondônia. O garimpo foi interdito judicialmente no dia 23

de dezembro, pela Curadoria, devido à poluição que estava provocando no Rio Candeias e seu afluentes. Mas, cinco dias depois, um juiz de Ariquemes, cedeu às pressões dos mineradores e suspendeu a lacração.

O promotor Manoel dos Anjos também divulgou dia 2 o resultado

da perícia judicial realizada sobre as condições ambientais do garimpo. O relatório, assinado por especialistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, define o que acontece na região como "crime ecológico" com graves reflexos sociais, econômicos e até políticos. (O Estado de S. Paulo, 03/01/90)

• Trote

A Universidade Federal do Pará vai implantar, a partir deste ano, o que está sendo chamado de trote ecológico. Os 2.500 estudantes que entrarem na universidade deverão plantar cada um uma muda de uma árvore da Amazônia e ficarão responsáveis por elas até a conclusão do curso, o que significa no mínimo quatro anos. Cada uma das árvores plantadas terá a identificação da espécie e o nome do estudante responsável pelo plantio. Há um plano para formação de um pequeno seringal no campus, como parte da campanha iniciada pela Sociedade de Proteção dos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia - Sopren -, de reativação dos seringais nativos da Amazônia. (O Estado de S. Paulo, 30/12/89)

• Alerta

A construção de uma usina termoeletrica em Paulínea pelas Centrais Elétricas de São Paulo, a ser iniciada este mês, já originou um novo grupo ecológico: o "Movimento contra a construção da usina piche-elétrica da Cesp". É que a unidade usará o piche como combustível, poluindo 50 municípios vizinhos. (O Globo, 30/12/89)

• Pólo

Os empresários do Pólo Petroquímico de Camaçari investirão soma superior a US\$ 30 milhões, a partir deste ano, na construção de um emissário submarino destinado a diluir nas águas do litoral Norte da Bahia os dejetos tratados das indústrias do complexo. O emissário terá 10 Km em terra e 5Km no mar. A parte submarina começa a 8 Km da foz do Rio Jacuípe, perto de Arembepe. (O Globo, 30/12/89)

• Queimada

A Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e o Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso puniram por desmatamentos ilegais e queimadas, 30 das 312 propriedades rurais cadastradas nas regiões de Barra do Garças, Colider e Juína.

Os técnicos chegaram a uma triste constatação: a maioria das queimadas fiscalizadas foram iniciadas em pastagens. Na opinião da coordenadora do programa de combate às queimadas da Sema, Gina Valmorbidia, o agricultor não conhece outro tipo de manejo em pasto a não ser o fogo. (O Globo, 30/12/89)

Ilzamar acha esboço de memórias de Chico Mendes

Um ano depois de sua morte, o líder sindical e ecologista Chico Mendes continua surpreendendo. Entre seus pertences, foi achado há poucos dias o esboço de um livro que ele pretendia escrever e foi interrompido ao ser assassinado com um tiro de espingarda no peito, na porta da cozinha de sua casa, em Xapuri, no dia 22 de dezembro de 1988.

Os manuscritos de Chico Mendes foram descobertos por sua viúva, Ilzamar, e alguns de seus amigos, que estão pesquisando todos os pertences deixados pelo ecologista. Eles pretendem catalogar este material e montar um acervo para a Fundação Chico Mendes, com sede em Xapuri.

O ato de escrever fascinava Chico Mendes. Todas as vezes que ele vinha para Rio Branco, passava nas redações dos jornais locais para deixar uma denúncia ou artigo escrito de próprio punho. Um mês antes de ser morto, ele escreveu uma carta ao juiz de Xapuri, com cópias para outras autoridades do estado, dizendo que ia ser assassinado e apontando os culpados, entre eles, o fazendeiro Darli Alves da Silva, que está preso na Penitenciária do Estado, denunciado como mandante de sua morte.

Voluntarioso e ousado como das vezes em que embargava ou *empatava* com seus amigos seringueiros as derrubadas da flo-

resta, Chico Mendes começa seu livro dizendo: "Todos contam sua história, também vou contar a minha". Por uma irônica coincidência, ele dedicou o livro "a todos os companheiros que já deram sua vida pela liberdade" e "a todos os que lutam em defesa dos trabalhadores".

Chico Mendes conta que começou sua vida de seringueiro aos sete anos, andando na mata com o pai, percorrendo as *estradas de seringa* para extrair o látex das árvores.

Se tivesse concluído e publicado seu livro, Chico Mendes iria deliciar os leitores com algumas histórias pitorescas. (JB, 07/01/90)

Acre lembra um ano da morte do líder dos seringueiros

Seringueiros e parentes participaram no dia 22 de dezembro (89) da solenidade do primeiro ano da morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes, assassinado no quintal de sua casa, com um tiro de espingarda. Chorando, a viúva de Chico, Ilzamar, queixou-se de que até agora os três presos não foram a julgamento.

Chico Mendes será homenageado pelo Governo com a criação da primeira reserva extrativista do

País, em Xapuri, no Acre. A minuta do decreto já foi enviada pelo Presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, ao Ministro do Interior, João Alves, que encaminhará a proposta ao Presidente Sarney.

A começar pelo Bispo de Rio Branco, D. Moacir Grecchi, 16 pessoas estão ameaçadas de morte, denunciou no Rio de Janeiro, o advogado Modesto da Silveira, durante ato litúrgico, no Paço Imperial, lembrando o primeiro

aniversário da morte de Chico Mendes. Entre os ameaçados estão Ilzamar; o irmão de Chico, José Alves Mendes Neto; o primo Raimundo Mendes de Barros, vereador do PT em Xapuri, e a mulher dele, Maria das Graças; os presidentes dos Sindicatos de Xapuri, Júlio Aquino de Brasília, Osmarino Guerreiro, e de Cruzeiro do Sul, Antônio Luís Batista de Macedo e o padre italiano Luigi Ceppe. (O Globo, 23/12/89)

Darli Alves e seus filhos estão em celas separadas

O fazendeiro Darli Alves da Silva e seus filhos, Darci e Oloci, acusados do assassinato de Chico Mendes, estão presos em celas separadas na Penitenciária do Estado após a tentativa de fuga no sábado, dia 30. O delegado Antônio Gomes Campos, diretor da Penitenciária disse que não tentou "abafar" o caso retardando sua divulgação, ocorrida no dia 3 deste mês. "Eu tenho um

prazo para avisar o juiz, que ainda não venceu e o secretário da justiça estava viajando". Campos disse que mandou instaurar inquérito para descobrir se algum policial facilitou a fuga de Darli e seus filhos.

Os três presos disseram-se arrependidos e que guardavam as armas em "precaução" contra represálias dos seringueiros. "Eles temem que alguém invada o presf-

dio para matá-los, mas essa história não me convence", disse o delegado Campos. Ele afirmou que os presos devem ter ficado com medo quando os policiais revistaram a cela e encontraram as armas, "e por isso tentaram fugir".

Nos próximos 30 dias, os três não poderão receber visitas, dar entrevistas e tomar banho de sol. (Folha de S.Paulo, 05/01/90)

Ressaca eleitoral

Novo adesivo circulando pelas ruas do Rio: "Sem medo desse infeliz". (Painel, FSP 03/01/90)

Urgente

Os assessores collaridos encarregados da aproximação com os políticos estão passando aos interlocutores uma imagem que mescla imobilismo com autoritarismo, com pinceladas de amadorismo. (Painel, FSP, 04/01/90)

Super

Um apoiador de Collor que teve um encontro recente com o presidente eleito está assustado: "Ele dá a impressão de que se considera o Super-Homem e em torno de quem todas as ações terão que girar a partir de 15 de março". (Painel, FSP, 04/01/90)

Descendo do palanque

Fernando Collor já despachou o recado discreto: pensou melhor e está mudando sua opinião sobre a Fiesp. (Painel, FSP, 01/01/90)

Seqüela

A atuação política dos padres na última campanha, basicamente a favor de Lula, deve acirrar a discussão da próxima assembléia-geral da CNBB, em Itaici (SP). (Painel, FSP, 01/01/90)

Sem Sarney

Roseane Sarney acelerou a distribuição, em São Luis (MA), de adesivos de sua campanha para deputada federal. No material, ela dispensa o Sarney de seu nome: "Roseana, naturalmente líder" é o que está escrito. (Painel, FSP, 01/02/90)

Tiro rápido

Comenta-se na Assembléia Legislativa de São Paulo que o deputado e coronel Conte Lopes (PDS) pretende disputar em 1992 a sucessão da prefeita Luiza Erundina.

Conte Lopes se celebrizou pela rapidez no gatilho. (Canal 3, OESP, 04/01/90)

Balanço

Reunidos para a festa de fim de ano numa praia isolada do litoral paulista, integrantes do comando petista aproveitaram para fazer um balanço da eleição.

Predominou a tese de que Luiz Inácio Lula da Silva perdeu no segundo turno porque se apresentou desanimado no último debate. Estava abalado pelo estado emocional de sua filha Lurian, que não se conformava com as declarações da mãe no programa eleitoral de Fernando Collor. (Canal 3, OESP, 04/01/90)

Lista de espera

O trem da sucessão do governo de Minas, com os vagões já abarrotados, acaba de receber uma reserva no mínimo insólita. O prefeito de Juiz de Fora, Alberto Bejani, aquele que se identificou tanto com o eleito Fernando Collor que só viu diferença entre eles no nome. Mas sem pressa para cumprir o roteiro: Bejani quer ser governador em 1994. (Canal 3, OESP, 04/01/90)

Aventura carioca

De volta a Rio Branco após o vexame a que foi submetido quando a polícia carioca o apanhou a bordo do seu Opala com as placas grosseiramente adulteradas, o governador do Acre, Flaviano Melo, contou sua versão dos fatos. Disse que não chegava ao Rio Palace Hotel às 4 horas da madrugada, como relatou a polícia - safa, por volta de 1h15, para levar um amigo para casa - e que não ocupava dois, mas um apartamento do hotel. Só não soube explicar quem falsificou as placas do carro. (Canal 3, OESP, 04/01/90)

São Mikhail

O padre Godinho anda tão impressionado com o movimento de liberalização do Leste Europeu que se dispõe até a sugerir uma mudança na denominação da famosa benção ao fiéis dada pelo Papa da sacada do Vaticano.

Em vez de urbi et orbi, a benção papal passaria a ser chamada urbi et Gorbí. (Canal 3, OESP, 04/01/90)

Espaço

Afirmações como as do governador de São Paulo, Orestes Quércia, de que não há espaço dentro do PMDB para posições de esquerda, foram desprezadas pelo ex-governador da Bahia:

- Os rótulos me parecem secundários. O que importa é que o PMDB não cumpriu suas promessas e o povo o puniu - analisa Waldir Pires. (Canal 3, OESP, 03/01/90)

Deu pra segurar

No balanço que fez dia 2 de seu primeiro ano de administração, a prefeita de Santos, Telma de Souza, contabiliza alguns ganhos, apesar da inflação:

- Mantivemos os serviços básicos, com alguns acréscimos como a implantação das feiras-modelo e, principalmente, na saúde e nos transportes. (Canal 3, OESP, 03/01/90)

Nova imagem

O candidato a candidato ao governo de São Paulo, José Machado de Campos Filho, secretário de finanças, foi pilhado numa ótica de São Paulo à procura de uma nova armação, dizendo ao vendedor: "Não fico bem com estes meus óculos na televisão". (Canal 3, OESP, 03/01/90)

Pichações

A campanha para sucessão do Estado do Rio já ganhou suas primeiras pichações.

Todas as passarelas do Aterro do Flamengo foram pichadas com o nome de Márcio Fontes, virtual candidato do PMDB.

Mau começo. (O Dia 03/01/90)

Sujeira

O empresário Márcio Fontes ficou com a pulga atrás da orelha à procura do amigo da onça que pichou seu nome em vários viadutos da Zona Sul da orla marítima do Rio.

Enquanto mandava apagar o nome, ele recebeu informações seguras de que a iniciativa de mandar sujar a cidade partiu de um adversário na corrida sucessória estadual.

o mesmo que pichou nestes locais a frase *Aureliano, não*. (Informe JB, 04/01/90)

Príncipe

Ao lançar dia 3 sua candidatura ao governo de Minas, o presidente regional do PFL, deputado Oscar Dias Corrêa Júnior, declarou que, depois do mau resultado obtido na sucessão presidencial, seu partido está como uma bela adormecida, à espera de um príncipe que o desperte com um beijo.

Ele, é claro, pretende ser o príncipe.

Modéstia do deputado. (Informe JB, 04/01/90)

Constatação

Do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, em Nova Iorque, com uma touca de lã cobrindo as orelhas do frio, logo depois das eleições:

- O tratamento que a imprensa americana deu à lambada brasileira foi muito melhor e maior do que o dado às eleições presidenciais. (Informe JB, 03/01/90)

Jogo firme

O PT do Rio, na convenção do partido em abril, pretende jogar firme para participar da renovação da Executiva e do Diretório.

Vai lembrar que os dois últimos comícios da campanha de Lula no Rio foram determinantes para o crescimento do partido.

E que hoje, na Executiva Nacional, com 21 membros, não há um fluminense. (Informe JB, 03/01/90)

Autocrítica

Depois de se reunir com Leonel Brizola, com quem tinha divergências históricas, no comício final da Frente Brasil Popular em Porto Alegre, o governador Pedro Simon repensou a antiga briga. Deu nota dez a Lula, pelas negociações e encontros que avalia que soube coordenar no segundo turno. E foi mais longe:

- Quando rompi com Brizola em 79, estava fanatizado pela tese em que, naquele momento, deveríamos manter um sucedâneo do MDS, porque o Golbery queria dividir as oposições. (Canal 3, OESP, 31/12/89)

Aprender

Segundo as más línguas de Brasília, Collor foi para Seychelles a fim de conhecer melhor o sistema de governo local. Lá o presidente da República acumula as funções de ministro do Planejamento e das Relações Exteriores. (Painel, FSP, 02/01/90)

Nem sempre

Renan Calheiros escorregou feio ao afirmar que "A história tem mostrado que quem detém a opinião pública detém o Congresso". Não foi assim, para ficar apenas nos exemplos recentes, na campanha das diretas-já e na fixação do mandato de Sarney. (Painel, FSP, 02/01/90)

Atrás da cortina

O PDS malufista diz torcer, na eleição paulista, por um segundo turno entre Maluf e Covas. Os pedessistas acham que, pela rivalidade com os tucanos, Quéricia poderia até ajudar o ex-governador. Discretamente, como foi o apoio a Collor na última campanha. (Painel, FSP, 02/01/90)

Indefinido

Plínio de Arruda Sampaio acha que o quadro político do país não permite ainda que se avance na definição do nome petista que vai disputar o governo paulista: "Precisamos avaliar também a importância do Congresso na articulação da oposição a Collor". (Painel, FSP, 02/01/90)

Contas

A deputada Dirce Tutu Quadros vai pedir ao TSE que exija uma rigorosa prestação de contas dos gastos de todos os candidatos da campanha presidencial. "O país precisa saber quem pagou a orgia de jatinhos", afirma a filha de Jânio. (Painel, FSP, 02/01/90)

Receita

Delfim Netto acha que Collor terá mais chances de dar certo se inverter o objetivo de deixar a esquerda perplexa e a direita indignada com seus planos de governo. (Painel FSP, 03/01/90)

Risco

o ministro Vicente Fialho jura que o Proálcool não vai acabar: "Não vendo, não troco e nem faço a conversão do meu carro a álcool". Pode ficar a pé. (Painel, FSP, 03/01/90)

CUT defende mobilização para acabar com a inflação

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai defender a organização de uma grande campanha de mobilização contra a inflação, que envolverá a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, estudantes, a Igreja e até os empresários.

A proposta de mobilização nacional será defendida por Gilmar Carneiro dos Santos, Secretário Geral da CUT e Presidente do Sin-

dicato dos Bancários de São Paulo, na reunião da Diretoria Executiva Nacional da CUT, que será realizada em Cajamar (SP), dias 10, 11 e 12.

- Vai ser preciso uma mobilização nacional, uma grande pressão da sociedade organizada para lutar contra a inflação, sem permitir que isto seja feito ao preço do desemprego, recessão e arrocho salarial - disse o sindicalista.

Gilmar Carneiro dos Santos de-

fende a posse imediata do Presidente eleito Fernando Collor de Mello.

- O País não é um Boeing automático que possa voar sozinho. É um absurdo constatar que apenas em uma rua o preço de um mesmo produto chega a ter diferença de até 300%.

Mas não é porque estamos sem Governo que vamos deixar o Brasil afundar - desabafou o sindicalista. (O Globo, 03/01/90)

Ministra propõe negociação para o pagamento quinzenal

Os trabalhadores dificilmente verão aprovado por lei o mecanismo do pagamento quinzenal de salários e a opção é mesmo a de negociar diretamente com suas empresas para conseguirem a mudança.

A avaliação foi feita dia 3, no Rio, pela ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, lembrando que a

modificação na lei salarial dependeria de uma medida provisória, instrumento que o governo se comprometeu com o Congresso a não utilizar até que, no dia 15 de fevereiro, termine o recesso parlamentar.

"A questão agora já está é no pagamento semanal", completou a ministra, que dia 3 participou dos

debates do Fórum Nacional, no BNDES. Ela garantiu que boa parte das empresas do setor privado, e algumas estatais citando as do setor elétrico "e talvez a Vale do Rio Doce" - já modificaram o pagamento de seus funcionários para o sistema quinzenal, até mesmo através de instrumentos como o vale-antecipação. (JB, 04/01/90)

Metalúrgicos querem conta remunerada e aumento real

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, quer que os 370 mil metalúrgicos de sua base sindical tenham direito a uma conta remunerada na agência bancária em que recebem seus salários. Esta sugestão, junto com um pedido para aumento real de salários, foi apresentada à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

(Fiesp), no dia três, detonando a corrida do movimento sindical por mecanismos de manutenção do poder aquisitivo dos salários frente à atual aceleração inflacionária.

Como medidas emergenciais, Medeiros e os sindicatos de Guarulhos e Osasco sugeriram o pagamento semanal ou *betenização* dos salários vinculados a uma conta bancária remunerada ou ainda o

pagamento antecipado aos funcionários.

De acordo com esta terceira proposta, em um mês, janeiro, por exemplo, os trabalhadores receberiam dois salários, o do mês que já passou (dezembro) e mais o do mês que está começando (janeiro) e a partir daí o salário seria sempre pago no início do mês e não mais no final. (JB, 04/01/90)

Trabalhador tem direito ao rendimento do PIS/PASEP

Os trabalhadores cadastrados no PIS/Pasep devem ficar atentos para não perder os benefícios pagos por esses fundos, apesar de sua extinção, prevista na Constituição. A criação do Cadastro Nacional do Trabalhador (CNT) não significou o fim do pagamento do abono anual (14º salário) e dos rendimentos sobre os saldos remanescentes do PIS-Pasep. A Lei 7.859, de outubro do ano passado, regulamentou o

pagamento do abono anual, no valor de um salário mínimo, a todos os trabalhadores que tenham recebido até dois salários mínimos, em média, por mês, durante o ano. Para ter direito ao benefício, o trabalhador precisa ter exercido atividade remunerada durante pelo menos trinta dias do ano-base. Além disso, tem de estar cadastrado há no mínimo cinco anos no PIS-Pasep ou no Cadastro Nacional do

Trabalhador. A possibilidade de saque do saldo em conta do PIS-Pasep ficou restrita a dois casos. Ao se aposentar, o trabalhador pode solicitar a retirada do total depositado. Em caso de morte, os dependentes têm o direito a sacar o saldo. De qualquer forma, o importante para o empregado é exigir da sua empresa que forneça as informações necessárias ao Cadastro Nacional do Trabalhador. (O Globo, 03/01/90)

Noriega chega ao banco dos réus nos EUA

Com as mãos algemadas para trás, o ex-ditador do Panamá, Manuel Antonio Noriega, fez sua entrada formal no mundo do crime. No Tribunal Federal de Justiça em Miami, ele ouviu as acusações formuladas pelo governo americano, de que traficou cocaína para os Estados Unidos, se associou aos traficantes colombianos e *lavou* dinheiro conseguido com a venda de drogas. Foi o início de um complicado procedimento judicial que não levará menos de nove meses, o prazo mínimo previsto para início do julgamento. Se for condenado, No-

riega pode pegar até 145 anos de cadeia. Do homem todo-poderoso que durante seis anos cuidou de seu país como se fosse sua propriedade particular, restava apenas uma velha sombra, marcada pelo amarrotado uniforme de comandante das Forças de Defesa Panamenhas que ele vestiu para se apresentar ao juiz de que cuida do seu caso, William Hoevler. Os advogados de Noriega decidiram que não pediriam fiança - aliás algo que prometiam mesmo antes de iniciada a sessão. "Se pedirmos uma fiança agora, com toda a politização do caso, é mais do

que óbvio que o juiz, ou a negaria, ou determinaria um preço impossível de pagar. Nós não queremos perder nenhuma possibilidade de pelo menos manter Noriega livre ao longo do julgamento", explicou Steve Collin, um dos membros da equipe de defesa do ex-ditador. No entanto, Noriega foi entregue à custódia dos xerifes federais do Departamento de Justiça e, aparentemente, passou a noite isolado numa das celas da própria corte federal, que está sendo protegida por intensa segurança pelos federais. (JB, 05/01/90)

Cristãos não aceitam invasão americana no Panamá

Um grupo de igrejas e organismos cristãos, face à agressão sofrida pelo povo panamenho por parte da administração Bush do Governo norte-americano, declara, conforme os princípios cristãos de solidariedade, fraternidade e respeito aos direitos humanos com os povos latino-americanos e do mundo, o seguinte:

- Repúdio total e enérgico a toda intervenção militar de qualquer país a outro, como no caso presente, a intervenção ordenada pela administração Bush do Governo norte-americano atual, ao nosso povo irmão do Panamá; sem que isto signifique apoio ao controvertido regime do General Manuel Antonio Noriega;

- Demanda, em nome de Deus, um cessar imediato das ações militares, que estão acabando com tantas vidas humanas, em ambos os lados, assim como a suspensão do envio de armas a qualquer das partes em conflito;

- Respeito aos tratados bilaterais Torrijos - Carter sobre o Canal do Panamá;

- Rechaça a utilização de nossos países caribenhos e latino-americanos, por parte de qualquer potência, com bases militares para o comando e a agressão;

- Expressa ao povo panamenho, às igrejas cristãs e irmãs, todo seu afeto e a dor que nos embarga nesta prova que estão sofrendo e lhes manifesta nossa disposição para enviar-lhe ajuda no que considerarem necessário;

- Pede a Deus, em oração, que a paz e a justiça, assim como o respeito ao ser humano, que se fazem realidade em Jesus Cristo, reinem entre as nações e, sobretudo, fortaleçam e consolmem a população que sofre as conseqüências desta situação.

Centro Nacional de Ajuda a Missões Indígenas (CENAMI); Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina (CIEMAL); Conselho Indígena Camponês

Evangélico do México (CI-CEM);

Conselho Latino-americano de Igrejas - Regional México (CLAI);

Centro Coordenador de Projetos Ecumênicos (CECOPE);

Confraternização Evangélica do México (CONEMEX);

Comunidade Ecumênica dos Estados Unidos;

Comunidade Teológica do México;

Grupo Ecumênico do México;

Grupo Ecumênico de Reflexão Teológica;

Fraternidade de Pastores Pentecostais Independentes;

Fraternidade Pentecostes Independente (FRAP);

Fundo Ecumênico de Em-préstimos (ECLOF);

Igreja Metodista do México;

Igreja Missionária;

Legiões Brancas de Serviço Cristão Metodista;

Seminário Metodista "Gonzalo Baez Camargo";

Seminário Batista do México;

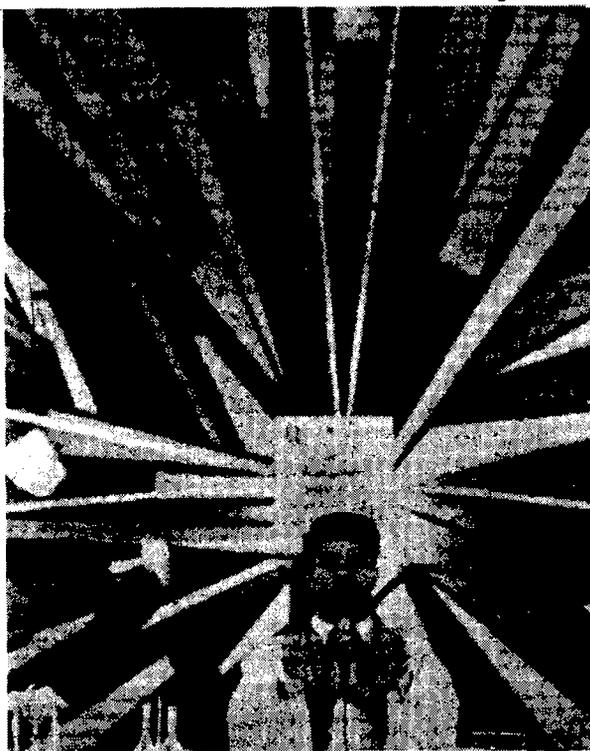
Movimento Juvenil da Nova Geração.

México, 20 de dezembro de 1989

Padres criam associação para encaminhar reivindicações

Os padres brasileiros querem criar a Associação Nacional dos Presbíteros, para discutir e encaminhar suas reivindicações na Igreja. A criação da entidade é criticada por bispos "conservadores", que a consideram um instrumento de cunho reivindicatório, como os sindicatos. Os setores que a defendem afirmam que a associação será um órgão representativo com a função de ajudar os padres na formação permanente (atualização e reciclagem) e também representá-los quando se sentirem prejudicados. Os padres pretendem se organizar e tomar posições, por exemplo, diante de casos de assassinatos de sacerdotes ou punições dos governos a religiosos. Eles acreditam que têm o direito de se unir em associações da mesma forma que os bispos estão organizados em uma conferência nacional - a CNBB - e querem discutir temas polêmicos, como o celibato e a ordenação dos homens casados.

Desejam ainda definir posições sobre um plano de manutenção dos sacerdotes, que envolve auxílio médico-hospitalar, aposentadoria e honorários (a ajuda de custo men-



Padre Wilson, vice-presidente da Comissão Nacional do Clero

sal que recebem varia de um a dois salários mínimos - NCz\$ 1.283,95 a NCz\$ 2.567,90, em janeiro).

A proposta de criação da associação deve ser analisada em abril pelos 376 bispos brasileiros, na próxima assembleia-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici (110 Km a noroeste de São Paulo). Uma comissão de partes está elaborando

um anteprojeto de funcionamento da entidade, que será debatido na Comissão Nacional do Clero, órgão vinculado à CNBB.

A Comissão Nacional do Clero é um órgão de representação dos padres, como as comissões regionais de presbíteros, ligada organicamente à CNBB. A Associação Nacional de Presbíteros deseja trabalhar em comunhão com os bispos, mas tendo autonomia em suas decisões.

A comissão encarregada de elaborar o anteprojeto foi escolhida durante o 3º Encontro Nacional de Presbíteros, no último mês de outubro, em Itaici, com a participação de 387 representantes de 211 dioceses do Brasil. No encontro, os padres decidiram se articular em associações diocesanas e regionais.

Segundo o documento final do encontro, as associações possibilitam "expressivos resultados na promoção da fraternidade, na união, apoio mútuo, formação e atualização permanentes", além "do lazer e da solidariedade humana e econômica em ocasiões mais críticas para os presbíteros". (Folha de São Paulo, 03/01/90)

Já existem cinco entidades

As primeiras associações de padres no Brasil começaram a ser criadas há cerca de cinco anos. Cinco dessas associações estão em plena atividade: as das dioceses de Florianópolis e Tubarão, em Santa Catarina, de Toledo, no Paraná, de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, e de Marília, em São Paulo. As de Santa Cruz e Marília foram criadas em 1989. O padre Wilson Salles, vice-presidente da Comissão Nacional do Clero, afirmou que todas essas associações vêm se desenvolvendo com "pleno êxito". Segundo Salles, os bispos contrários à experiência "podem avaliar os resultados nessas cinco dioceses." (Folha de São Paulo, 03/01/90)

Poucos preferem celibato

Sessenta por cento dos quatro mil padres ouvidos pela Comissão Nacional do Clero disseram-se favoráveis à ordenação de homens casados. Para muitos, a viabilização dessa medida seria um primeiro passo para chegar ao celibato opcional na Igreja.

Contra a ordenação dos homens casados manifestaram-se 23,3% dos padres; 16,7% não responderam.

O documento final do 3º Encontro Nacional dos Presbíteros diz que não há "convincentes razões bíblicas e teológicas que justifiquem a protelação" da ordenação de homens casados. (Folha de São Paulo, 03/01/90)

CNBB pede aos bispos propostas sobre educação

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fará consultas ao episcopado brasileiro, até o dia 31 de janeiro, para colher propostas e sugestões para a área de educação.

Os bispos brasileiros se dizem muito preocupados com o problema da educação no país. A CNBB definiu a educação como tema prin-

cipal de sua 28ª Assembléia Geral, a ser realizada entre os dias 25 de abril e 4 de maio, no convento dos Jesuítas em Itaici, município de Indaiatuba (110 km a noroeste de São Paulo).

Uma comissão de bispos e assessores já está estudando o tema. A comissão, presidida por d. Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de

Belo Horizonte, enviou uma circular aos 376 bispos do país, à Associação de Educação Católica (AEC) e à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) perguntando quais são os assuntos na área de educação que não devem deixar de ser abordados na assembléia, na opinião dos consultados. (Folha de S. Paulo, 02/01/90)

Grupos populares lutam para alfabetizar adultos em SP

A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios revelou que, no ano passado, 18,5% da população brasileira com dez anos ou mais não era alfabetizada, correspondendo a 19.848.808 brasileiros. Destes, 27,6% residiam na região Sudeste. Do total de analfabetos com dez anos ou mais da região Sudeste, 17,6% residiam na região metropolitana de São Paulo. O IBGE considerou não-alfabetizadas as pessoas incapazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecessem.

Os dados estatísticos, entretanto, mudam em função do conceito de analfabetismo com o qual se trabalha. No final do ano passado, a Fundação Educar/SP estimava em 14 milhões o número de analfabetos só no Estado de São Paulo, com base nas amostragens de classes que abriu no Estado.

Iniciativas

"Vejo no analfabeto uma pessoa que tem uma grande vontade de se libertar disso que foi imposto a ela", diz Francisco de Assis Ferreira, da coordenação do Movimento de Alfabetização da Zona Leste e da executiva do Fórum dos Movimentos Populares de Alfabetização de Adultos da Cidade de São Paulo.

O Movimento é, provavelmente, a iniciativa popular de maior ex-

pressividade na área da alfabetização em São Paulo hoje, com seus 48 núcleos espalhados pela Zona Leste da cidade.

O Fórum, por sua vez, é uma articulação de movimentos e grupos populares de toda a cidade que trabalham com alfabetização de adultos. É através dele que se dá a ação conjunta da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e dos movimentos populares de alfabetização e pós-alfabetização da cidade, no projeto Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo.

Os inúmeros grupos de alfabetização de adultos espalhados pelo Brasil, ligados a entidades filantrópicas, movimentos populares, comunidades de bases, organizações não-governamentais e à iniciativa privada (em menor escala) representam o quadro das iniciativas mais significativas que são tomadas no País no campo da alfabetização e pós-alfabetização de adultos.

Trabalhos de algumas prefeituras ajudam a compor este quadro hoje, como em Santo André. No Estado de São Paulo, ainda, é o caso das prefeituras municipais de São Paulo, São Bernardo do Campo, Americana, Campinas, Bauru, Cosmópolis, Santos - para citar alguns exemplos. A prefeitura municipal de São José dos Campos tem um programa desde 1986, com

1.300 alunos matriculados hoje. Destes, pelo menos mil pretendem continuar os estudos, segundo o aluno Croni Batista. É para isto que se mobilizam agora, já que encontram resistência para ingressar na 5ª série.

Há um grupo em São Paulo, o Grupo Estadual de Trabalho em Alfabetização, que vem estimulando encontros e trabalha na organização do Congresso Brasileiro de Alfabetização, previsto para abril de 1990. (Gazeta de Pinheiros, 04/01/90)

Balanco de 89

Samambaia terá que enviar para Taguatinga, no ano que vem, os alunos do Segundo Grau e os de quinta a oitava série do Primeiro Grau. A informação é da diretora-executiva da Fundação Educacional do DF, Malva Queiróz, que reuniu a imprensa dia 28 para um balanço das atividades do órgão, em 1989. Malva anunciou a construção de mais 15 escolas na área, que deverão estar prontas a partir de fevereiro, para atender a 15 mil alunos. A previsão, no entanto, é que elas serão capazes de comportar apenas os alunos de primeira a quarta série. (Correio Braziliense, 29/12/89)

Trabalhadores pedem prisão de matadores na PB

Com faixas nas mãos, dizendo "Burity já faz um ano", cerca de 200 agricultores, vindos de várias regiões do Estado da Paraíba, realizaram em 29/12/89, um ato público na Praça Central do Conde, em protesto à falta de punição dos criminosos e mandantes dos assassinatos de trabalhadores rurais.

O ato público marcou a passagem de um ano do assassinato do agricultor "Zé de Lela", nove meses do assassinato de Severina Rodrigues

dos Santos, a "Bila", além de outros agricultores mortos que tiveram os nomes lembrados, durante o protesto.

Os agricultores, durante o protesto, disseram que os acusados, apesar de estarem com suas prisões preventivas decretadas pela Justiça, continuam sendo vistos constantemente em Gurugi II, próximo ao Conde, onde "Zé de Lela" foi morto barbaramente. Ele era conhecido nacionalmente por sua luta pelos

direitos do trabalhador rural e principalmente porque defendia a posse da terra para quem nela vive e trabalha.

Exige-se do Governo e do secretário de Segurança Pública, Geraldo Navarro, providências urgentes, no sentido de prenderem os assassinos. Os pequenos produtores rurais José Francisco Alves Filho (Zequinha) e Floriano dos Santos Correia (Nino), que encontram-se foragidos. (O Norte, 30/12/89)

Agricultores resistem a despejo no oeste do Paraná

Na região Oeste do Paraná, os 500 policiais designados para proceder o despejo das 300 famílias de camponeses (cerca de 1.500 pessoas) que em setembro de 89 invadiram as fazendas Formiga e Laranjeiras, no município de Catanduvas, deixaram o local no dia 30 cedo.

É que o juiz Jair Ramos Braga, designado pelo Conselho de Magis-

tratura para acompanhar o despejo, acabou suspendendo a ação devido à resistência dos invasores em deixar o local, de que resultou um confronto com os policiais militares, resultando no ferimento de seis pessoas, entre as quais dois soldados.

Com a suspensão do despejo, as negociações entre os invasores, proprietários e o juiz da Comarca

de Catanduvas foi adiada para o mês de janeiro. De acordo com lideranças do movimento dos Agricultores Sem - Terra do Paraná, tudo indica que os sem-terra vão ser assentados no local, já que a área das duas fazendas, vistoriada recentemente pelo Incra, foi decretada passível de desapropriação para fins de reforma agrária. (O Globo, 30/12/89)

Posse em fazenda dos Caiado é decidida na Justiça

A fazenda Europa, da família Caiado, em Goiás Velho (GO), foi ocupada no dia 25 de agosto de 89 por um grupo de 80 famílias do Movimento dos Sem-Terra de Goiânia (GO). A ocupação foi escondida pela família Caiado até ser noticiada pela Folha em 13 de novembro.

A família vinha mantendo o sigilo para não afetar a candidatura de Ronaldo Caiado (PSD) à Presidência.

O juiz da 1ª Vara Civil da cidade de Goiás (144 km ao norte de Goiânia) já determinou a retirada mas, os sem-terra dizem que vão resistir

à desocupação. "Temos nossas armas. Estamos aqui cultivando desde agosto. Temos a safra de verão para colher e não vamos sair nem mesmo diante de força policial", afirma o sem-terra Vladimir de Moraes. (Folha de São Paulo, 08/01/90)

Violência na retirada de sem-terra em fazendas do MS

Duas pessoas ficaram feridas e uma desapareceu na ação de despejo de 500 famílias de trabalhadores sem-terra, que há quase dois meses ocupavam as fazendas São Luiz e Mercedina, no município de Bataiporã, a 220 quilômetros de Dourados. A operação foi concluída na noite de quinta-feira, dia 28, por 500 soldados da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul. A maioria dos barracos foi queimada assim que foram desocupados.

Nem mesmo a presença do bispo de Dourados, dom Teodoro Leitz, evitou que houvesse violência. Desde a tarde da quinta-feira, a PM queria fazer o despejo, mas os sem-terra resistiram e a Secretaria do Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem-Terra denunciou agressões contra mulheres e crianças. A polícia alegou que apenas se defendeu.

O secretário de Assuntos Fundiários do Estado, Aparício Rodrigues

Júnior, deve se reunir com representantes em Nova Andradina para discutir a situação. A seguir, a negociação será feita com o proprietário das terras, o fazendeiro José Teixeira, e seu filho Sérgio Luiz Teixeira. As terras, cerca de 4 mil hectares, haviam sido desapropriadas pelo Incra para reforma agrária, mas Teixeira contestou a ação na Justiça. Agora, ele admite negociar a área. (O Estado de São Paulo, 30/12/89)

Governo tirou 65% da terra indígena, diz CIMI

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou dia 3, em Brasília, um relatório denunciando uma redução de 64,58% nas áreas indígenas da Amazônia Ocidental, durante os cinco anos do governo Sarney. Segundo o relatório, nesse período, as áreas indígenas foram reduzidas de 13.696.945 hectares para 4.852.090 hectares.

O território de 8.844.855 hectares que, segundo o órgão da esquerda católica, foi retirado das reservas indígenas, teria sido transformado pelo governo em "floresta nacional". Isso permitiu a ocupação da região por interesses econômicos diversos, como garimpos e mineração. Nas áreas indígenas, os índios têm autonomia para decidir sobre a utilização de seu território.

Segundo o Cimi, a criação das "florestas nacionais" tornou as

áreas indígenas descontínuas, restringindo-as ao território vital mínimo em redor das aldeias, chamado de colônia indígena". Essa forma de distribuição territorial prejudica principalmente os Yanomami de Roraima, que são nômades e costumam mudar suas aldeias de local. O território dos Yanomami foi reduzido pelo governo de 7.751.945 hectares para 2.435.215 hectares (redução de 68,6%), mas reintegrado pela Justiça Federal em setembro de 89. A Polícia Federal agora tenta remover os invasores.

O relatório diz que a redução e o isolamento das áreas indígenas é uma ação orquestrada pelo governo com o objetivo de submeter os índios ao "mundo dos enlatados", triturando sua cultura". Segundo o órgão, a Funai e as Forças Armadas estão prometendo o "mais audacioso

e eficiente programa" de transformação cultural e ambiental já realizado na região, favorecendo as "empresas de mineração" com suas "máquinas saqueadoras".

O Cimi diz que a política energética também é "predatória", porque ameaça a sobrevivência dos índios ao redor dos lagos formados pelas barragens. Como exemplo, o Cimi cita a Usina Hidrelétrica de Balbina, que inundou as aldeias Waimiri-Atroari do Taquari e do Popupuná.

O Cimi afirma que as "agressões" tiveram a colaboração do governador de Roraima, Romero Jucá Filho (PFL), ex-presidente da Funai, com os garimpeiros invasores das áreas Yanomami. Segundo o Cimi, a invasão já provocou a morte de 100 índios. (Folha de São Paulo, 04/01/89)

Território indígena foi reduzido a 10% do Brasil

Os 250 mil índios brasileiros possuem atualmente 506 áreas de terra, num total de 94.397.053 hectares, o que representa pouco mais que 10% do território nacional ou o equivalente às superfícies somadas de países como Espanha, Itália e Portugal.

No Amazonas, maior estado da federação, as reservas indígenas cobrem uma área de 46 milhões de hectares.

No Pará, estão em poder dos índios 17.723.309 hectares, destacando-se aí a Reserva Kaiapó, com 3,2 milhões de hectares, localizada no município de São Félix do Xingu. O estado onde os índios possuem a menor área de terra é o Rio de Janeiro, com apenas 760 hectares; em seguida vem Sergipe, com 4.317 hectares, e Espírito Santo, com 4.492 hectares. Houve um acentuado crescimento das re-

servas indígenas demarcadas durante a década de 80. Somente este ano, a Fundação Nacional do Índio (Funai) conseguiu a demarcação das áreas indígenas Yanomami, em Roraima, que chegam a 7.058.838 hectares - embora a pretensão da Funai com o apoio de entidades ambientalistas, fosse de obter para os Yanomami uma área de 11 milhões de hectares.

Mata Virgem

As áreas indígenas demarcadas no Brasil terão um acréscimo substancial se vingar a proposta que vem sendo defendida pelo roqueiro Sting e pelos caciques Raoni e Paulinho Paiakã: eles querem a unificação do Parque Nacional do Xingu, de 2.642.003 hectares, com a Reserva Kaiapó, de 3.284.005 hectares, pegando a Reserva

Kaputo-Jarina, de 634.915 hectares, e somando a área indígena Mencragnotire (uma divisão dos Kaiapó que habita o Sul do Pará e o Mato Grosso), com 4.913.000 hectares.

A proposta vem sendo viabilizada pela Fundação Mata Virgem, criada por Sting e Raoni, que este ano percorreram vários países da Europa, os Estados Unidos e o Japão recolhendo doações para garantir recursos financeiros necessários à demarcação da área Mencragnotire, indenizando posseiros e fazendeiros instalados irregularmente.

Se a unificação foi feita, os índios Txucarramãe, Suiá, Iavalpiti, Kamaiurá, Kaiabi, Turuna e Kaiapó terão uma das maiores reservas do planeta, com mais de 12 milhões de hectares, área superior à de muitos países da Europa. (JB, 31/12/89)

Operação Saúde encontra vazias as aldeias Yanomami

O secretário-geral-adjunto do Ministério da Saúde, Luís Saraiva Leite, que coordena a Operação Saúde para tratar de índios doentes de malária, ficou surpreso no dia 3 ao desembarcar na reserva indígena de Surucucu, situada no Sudoeste de Roraima: apenas nove Yanomami foram encontrados na maloca em bom estado de saúde. "Anunciam uma coisa e a gente encontra outra", admirou-se Saraiva. Nem mesmo os técnicos da Funai sabem o paradeiro dos índios, que normalmente se juntam em grupos de 60 em cada área. Na reserva de Paapiú, onde a malária matou mais de 50 índios Yanomami, de outubro a dezembro, os poucos índios encontrados foram justamente os que acabavam de chegar de Boa Vista, transportados em aviões do garimpo, depois de receberem alta da Casa do Índio, onde estavam inter-

nados há três meses. A gente acredita que eles estejam fugindo da Funai para onde haja maior aglomeração de garimpeiros - disse um funcionário da Funai que não quis identificar-se. Uma equipe da Sucam transportada para a área não dispunha de equipamentos técnicos e, por isso, no seu segundo dia de execução, a Operação Saúde nada fez ainda em defesa dos Yanomami. A Funai e a Sucam talvez não tenham como justificar o gasto de NCz\$ 15 milhões com a ação emergencial, pois até dia 3 não sabiam por onde começar.

No planejamento estava prevista a construção de uma base avançada no pelotão do Exército em Surucucu, mas sequer as equipes de médicos e de laboratoristas haviam chegado, por falta de transportê aéreo. Mesmo dispondo de um volume maior de recursos, a operação

na prática ainda não começou.

Previsível

O líder dos garimpeiros e dirigente da União dos Sindicatos e Associações de garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, disse em Boa Vista que a fuga dos índios para locais mais próximos dos garimpos já era prevista. Segundo ele, com a falta de assistência e de apoio dos órgãos governamentais, os garimpeiros vinham mantendo os índios com alimentos e remédios nos últimos meses. Em Paapiú, área que o grupo defensor dos direitos humanos Ação pela Cidadania (formado por advogados, deputados, senadores e professores universitários) classificou de "Vietnã brasileiro", apenas 17 garimpeiros foram encontrados e já preparados para abandonarem a área. (JB, 04/01/90)

Aconteceu

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fda.
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983
01283 São Paulo SP

PORTE PAGO
DR/RJ
ISR - 52-655/87



UP-CT PRINCIPAL